



Ata da Sessão Ordinária de Vinte e Sete de Junho de Dois Mil e Quinze.

Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, reuniu a assembleia de freguesia de Carapito sob a presidência do senhor José Francisco Lopes Baltazar e secretariada pelo primeiro secretário, Álvaro José Caseiro de Almeida, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: Leitura e aprovação da ata da sessão anterior;

Ponto Dois: Aprovação da segunda revisão do orçamento,

Ponto Três: Outros assuntos do interesse da freguesia.

Ainda antes do início da sessão, o senhor presidente da Junta deu as boas-vindas à senhora Susana Santos, que veio substituir o senhor Alexandre Tomás, por este ter atingido o limite de faltas às assembleias de freguesia.

A sessão começou depois com a leitura da ata da assembleia anterior. Após a leitura, o senhor António Diogo perguntou qual era o ponto de resolução dos problemas em aberto e que tinham sido mencionados na ata. O presidente da Junta passou a abordar cada um deles em particular. Relativamente à questão das eólicas, disse ter um documento preparado para ser assinado entre a Junta de Freguesia e o senhor Marcolino Sá e Melo, proprietário do terreno e a quem a empresa Parque Eólico do Pisco S.A. irá pagar. Para isso, bastaria apenas que ambos acordassem os termos. Disse ainda haver um documento assinado pela Junta de Freguesia num anterior mandato e que nesse documento apenas está explícito que o usufruto do terreno será metade para cada um, isto é, metade para a Junta de Freguesia e outra metade para o senhor Marcolino Sá e Melo. O senhor Francisco Sobral perguntou quem assumiria responsabilidades caso houvesse problemas. O presidente da Junta disse que tudo estava legalizado e licenciado, pelo que tudo estaria acautelado nos contratos e documentos. Quanto ao livro de atas que estava em parte incerta, disse que já tinha aparecido e que ele próprio o tinha guardado numa altura em que ainda não havia escritório na Junta de Freguesia. Em relação à mudança do poste de telefone na Rua do Calvário disse que ainda não tinha sido possível resolver a situação, mas que iria continuar a tentar resolvê-la. Disse de seguida que a Câmara Municipal tinha solicitado um relatório com os trabalhos que esta tinha feito na freguesia e que esse relatório já estava preparado. Comunicou ainda que após a redação do relatório se podia concluir que a Câmara pouco ou nada tinha feito até então na freguesia. O senhor António Diogo referiu que se a Câmara Municipal ainda não tinha feito nada na freguesia, a Junta também não o tinha feito. O presidente da Junta disse que não tinha possibilidade de fazer grandes obras devido ao reduzido orçamento de que dispõe e que é normalmente utilizado em manutenção e despesas fixas, mas que dentro dos possíveis sempre se fazem novas obras e melhorias. Não havendo mais esclarecimentos a prestar a ata foi votada e aprovada por maioria, com as ab-



stencões de João Vaz e Susana Santos, que não tinham estado presentes na sessão anterior.

Passou-se depois ao segundo ponto da ordem de trabalhos, relativamente à discussão da segunda revisão ao orçamento da Junta de Freguesia. O presidente da Junta disse que pretendia fazer reparações na sede da Junta de Freguesia, dado que esta estava já a precisar a vários níveis. Para isso propunha nesta revisão ao orçamento uma verba de cinco mil euros. A assembleia concordou na necessidade de se fazerem as referidas reparações e também que fosse feita uma remodelação geral. O presidente da Junta disse que o valor das reparações seria subtraído àquele que estava inicialmente previsto para arruamentos diversos e obras complementares. A revisão ao orçamento foi aprovada por unanimidade.

Depois, passou-se ao terceiro e último ponto da ordem de trabalhos. O presidente da Junta começou por dizer que tinha feito um pedido, na última reunião da assembleia municipal, para que fosse ligada a luz nas casas de banho públicas, tendo este sido aprovado. Disse ainda que a Câmara Municipal se tinha disponibilizado para pagar os custos com a ligação da luz. De seguida foi discutido o valor da licença dos canídeos, que se encontrava atualmente em quatro euros e meio por animal. A assembleia aprovou a manutenção do valor. O Sr. Francisco Sobral disse que a Junta de Freguesia devia intimar todos os proprietários de canídeos a fazerem a sua licença, para que fosse igual para todos e não pagassem apenas alguns.

O presidente da Junta leu depois um pedido do Clube Cultural e Recreativo de Carapito para ajuda no custo de substituição das portas e janelas da sua sede. Depois disse que a Junta poderia contribuir com pelo menos mil euros. A assembleia aprovou por unanimidade a contribuição.

Relativamente aos Jogos Tradicionais a realizar em Cortiçada, o presidente da Junta disse não ver muita motivação na população para participar, mas que ainda assim iria tentar movimentar o maior número de pessoas.

Finalmente, o presidente da Junta disse que iria realizar-se no dia dezanove de julho a Caminhada da Natureza em Carapito, tendo apelado à participação de todos e também a que todos pudessem levar pessoas e colaborar na organização. Os membros da assembleia deixaram disponibilidade para tal.

E não havendo mais assuntos a tratar foi encerrada a sessão, pelas vinte e duas horas e cinquenta minutos, e, para que conste, lavrou-se a presente ata, que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada.

O Presidente da Assembleia: *João Francisco Sobral*

O Primeiro Secretário da Assembleia: *Alvaro Caserio de Almeida*